**Eixo Temático:** Temas livres

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA MAMÁRIA

Bruno Abilio da Silva Machado, brunoabillio92@gmail.com1,

Daniel Lopes Araújo2,

Mariana Pereira Barbosa Silva3,

Francilene Vieira da Silva Freitas1,

1. Centro Universitário Maurício de Nassau;2. Centro Universitário de Patos;3.Universidade Estadual do Piauí.

**RESUMO**

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, correspondendo a 25% dos casos novos no ano de 2020. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que o quantitativo de incidência de câncer de mama no Brasil, de casos novos para cada ano de triênio 2020-2022, seja de 66.280 novos casos de câncer de mamário (1). A vivência do diagnóstico de câncer de mama confronta a mulher com uma série de eventos estressores, compatíveis com o enfrentamento de uma doença que ameaça sua integridade física e que exige cuidados intensivos, além das repercussões emocionais em relação a um tratamento longo, invasivo e potencialmente turbulento (2),(3). **Objetivo:** Identificar os sentimentos vividos por mulheres com câncer de mama no processo de adoecimento e as mudanças decorrentes dessa nova realidade através de uma revisão de literatura. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, foram encontrados 12 artigos, os critérios foram definidos em inclusão para facilitar e captar apenas os artigos relacionados ao objetivo do estudo, resultando 3 artigos correlacionado ao tema. A seleção dos artigos, foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os Descritores: “Qualidade de vida”; “Câncer de mama”; “Pacientes oncológicas”. O presente trabalho buscou responder o questionamento norteador: “Qualidade de vida em pacientes portadores de neoplasia mamaria? ”. **Revisão de Literatura:** Nessas mudanças ocorridas diante da doença, a paciente confronta-se com as “normas de gênero”, as quais são papéis pré-determinados e imposições sociais, que indicam quais funções e comportamentos devem ser assumidos em função do gênero. Além de a dificuldade de enfrentar a doença por estar impossibilitada de continuar exercendo o seu papel, a paciente passa por sentimento de impotência e inferioridade, podendo assim desencadear conflitos emocionais e reações psíquicas a crenças e padrões de comportamento, que inibem sua participação ativa no tratamento. A investigação e confirmação de que aquele achado nos exames de imagem é um tumor maligno, a mulher inicia as várias fases do conflito interno, que vão desde a negação da doença, onde a paciente e seus familiares passam a procurar outros profissionais, na esperança de que algum deles dê um diagnóstico contrário aos achados nos exames radiológicos, até a fase final onde há a aceitação da existência da neoplasia (2),(3). Surge a importância da assistência com uma equipe multiprofissional desde o início do descobrimento do câncer, para que possa proporciona uma qualidade de vida de forma positiva dessas pacientes portadoras de neoplasias malignas. **Conclusão:** A atuação de uma equipe multiprofissional, desde o descobrimento da neoplasia, que possam traçar intervenções de efeitos positivos no enfrentamento da doença e dos tratamentos. Proporcionando uma qualidade de vida mais humanista no enfretamento dessa neoplasia. O interesse desse estudo reside, igualmente, nas implicações que os resultados obtidos poderão ter para uma melhor adaptação à doença, e tratamento oncológico.

**Descritores:** Câncer Mamário; Qualidade de Vida; Neoplasia.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. 2020.

GONÇALVES LLC, Lima AV, Brito ES, Oliveira MM, Oliveira LAR, Abud ACF et al. Mulheres com câncer de mama: ações de autocuidado durante a quimioterapia. Revista de Enfermagem, UERJ. 2016;17(4):575-80.

FREITAS, F.J.; LIMA, A.A.; ARÇARI, D.P.. Nanotecnologia empregada no tratamento do câncer. Amparo. Centro Universitário Amparense – UNIFIA. SP, 2017.